

Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

9 a 16 de setembro 2022 | www.abbc.org.br



Aguardando as mensagens

A semana que se adentra tem como principais pontos de atenção as reuniões de política monetária e, principalmente, as mensagens das decisões. Os últimos números do CPI nos EUA, como a medida de núcleo, que exclui os itens mais voláteis de alimentos e energia, acelerando de 5,9% a.a. para 6,3% a.a. em agosto, praticamente cancelaram um aumento de 0,75 p.p. pelo Federal Reserve. O fortalecimento do entendimento de que a taxa de juros ser levada a um patamar contracionista eleva o risco de recessão. Assim, essa leitura traduziu-se no aumento da aversão ao risco, com a apreciação do dólar, a queda nas bolsas, o aumento no retorno dos *treasuries* e redução nas cotações das *commodities*. Ainda sob os efeitos das desonerações nos preços de combustíveis e energia, a mediana das estimativas para o IPCA para 2022 diminuiu -0,40 p.p. para 6,00% e -0,16 p.p. para 5,01% para 2023. Apesar do aumento das projeções para o horizonte relevante (1T24), a maioria das apostas indica a Selic em 13,75% a.a. e a sua manutenção por um longo período em terreno também contracionista. Neste sentido, a taxa real de juros *ex-ante* encerrou em 8,13% a.a., o que representou uma forte elevação de 0,69 p.p.. Além da retomada das atividades, a série de estímulos fiscais e a melhora nas condições no mercado de trabalho contribuíram para a recuperação da economia e os números de alta frequência sugerem que a desaceleração prevista para o 2º semestre seja menor do que a esperada. O bom momento para a atividade refletido nos indicadores do setor de serviços e da indústria ajustou para cima a expectativa de crescimento econômico para 2022, com a mediana das projeções da Focus para a expansão do PIB avançando 0,26 p.p. para 2,65%. Esse processo deve persistir como sinaliza o carregamento estatístico do IBC-Br de 3,3% para este ano. Por fim, com a recuperação da atividade, assim como do mercado de trabalho e as diversas medidas de sustentação à renda, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) continua indicando a melhora no sentimento das empresas, registrando em setembro um aumento de 3,0 pts. na margem para 62,8 pts., o maior valor desde ago/21. Para esta semana, além das reuniões de política monetária no Brasil e EUA, haverá as divulgações do monitor do PIB da FGV, arrecadação federal e do PMI manufatura e serviços nos EUA e na Zona do Euro.

Expectativas IPCA Anual - Mediana das Projeções



Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

O Boletim Focus trouxe uma redução das projeções de inflação para 2022 e 2023, ao contrário das de 2024, que começam a se deteriorar. No cenário inflacionário, ainda sob os efeitos das desonerações nos preços de combustíveis e energia, as previsões para o IPCA de set/22 reduziram de 0,17% para -0,11%, as de out/22 de 0,50% para 0,41% e as de nov/22 oscilaram de 0,51% para 0,50%. Assim, a mediana das estimativas para 2022 diminuiu -0,40 p.p. para 6,00% e a para 2023 cedeu -0,16 p.p. para 5,01%. Em contrapartida, o indicador para 2024 expandiu-se 0,03 p.p. para 3,50%. Considerando-se as projeções mensais para a inflação acumulada em 12 meses no 1T24, que reflete o horizonte relevante para a política monetária, a inflação seria de 4,49%, bem acima das metas. Como esperado, pelo bom momento para a atividade refletido nos indicadores de alta frequência, houve ajuste para cima na expectativa de crescimento econômico para 2022, com a mediana das expectativas para a expansão do PIB avançando 0,26 p.p. para 2,65%. Para 2023, as previsões mantiveram-se estáveis em 0,50%, já para 2024 houve redução em -0,10 p.p. para 1,70%. Sem alterações, as perspectivas para a meta Selic foram mantidas em 13,75% a.a. para 2022, em 11,25% a.a. para 2023 e em 8,00% a.a. para 2024. As previsões para as taxas de câmbio continuaram em R\$ 5,20/US\$ aos finais de 2022 e 2023, oscilando ligeiramente de R\$5,10/US\$ para R\$ 5,11/US\$ ao fim de 2024. Na esfera fiscal, a dívida líquida do setor público estimada apresentou ligeira melhora para 2022 ao variar de 59,0% para 58,7% do PIB, mas com deterioração para os dois anos seguintes: de 63,05% para 63,17% do PIB para 2023 e de 65,0% para 65,2% do PIB para 2024. A estimativa do resultado primário saiu de 0,50% na edição anterior da pesquisa para 0,75% do PIB em 2022, permanecendo em -0,50% do PIB para 2023 e em 0,0% para 2024. Finalizando, a previsão para o resultado nominal oscilou de -6,75% para -6,70% do PIB para 2022, seguiu em -7,70% do PIB para 2023 e oscilou de -5,80% para -6,0% do PIB para 2024.

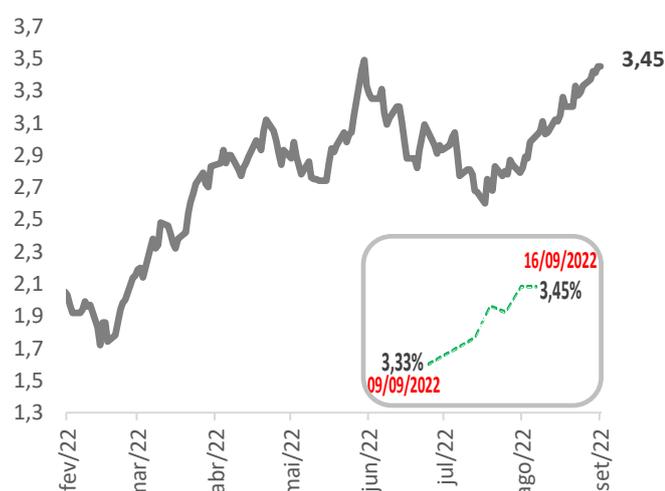
Aversão ao Risco

Bolsas Internacionais

Bolsas	16/09/2022	Variação		
		Semana	Mês	12 meses
Bovespa	109.280	-2,7%	-3,7%	-4,0%
Nasdaq	11.448	-5,5%	-12,6%	-24,6%
S&P	3.873	-4,8%	-10,0%	-13,4%
Dow Jones	30.822	-4,1%	-9,7%	-11,3%
Nikkei 225	27.568	-2,3%	-4,5%	-9,1%
Xangai	3.126	-4,2%	-4,6%	-13,3%

Os dados da inflação ao consumidor (CPI) nos EUA em agosto surpreendendo negativamente, com as medidas de núcleo vindo acima do esperado e reforçando a expectativa de continuidade do aperto monetário em terreno contracionista, desencadeou o aumento da aversão ao risco, traduzido no aumento nas taxas de juros dos *treasuries*, na apreciação do dólar e nas perdas nas bolsas internacionais. Na semana, observaram-se reduções de -5,5% na Nasdaq, de -4,8% na S&P, de -4,1% na Dow Jones, de -4,2% na Xangai e de -2,3% no Nikkei 225. Em linha com o exterior, o Ibovespa recuou -2,7% no período, influenciado pelas cotações de setores ligados às *commodities*, principalmente as metálicas, impactadas também pelos *lockdowns* na China, que afetam a demanda.

T-Note 10 anos (% a.a.)



Ainda na semana, o risco soberano brasileiro, medido pelo CDS de 5 anos, subiu 10,4 bps. para 246,4 bps., acumulando alta de 41,6 bps. no ano. O retorno da T-Note de 10 anos avançou 0,12 p.p. na semana para 3,45% a.a., enquanto o de 2 anos teve alta de 0,29 p.p. para 3,85% a.a., de modo que o *spread* entre as duas taxas ficou em -0,40 p.p..

Petróleo

Brent última cotação US\$

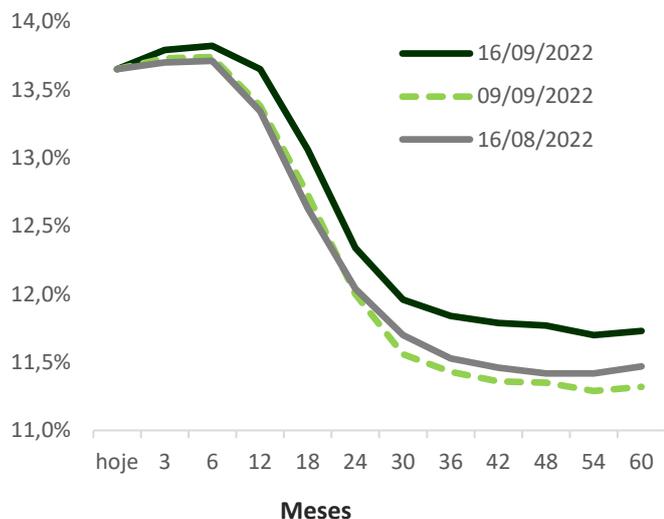


Por fim, a cotação do barril de petróleo também foi impactada, registrando queda de -1,6% em relação ao fechamento da semana anterior, encerrando em US\$ 91,35. Além do clima de aversão ao risco, a apreciação do dólar e as dificuldades na demanda, com a política chinesa de combate à Covid, o ceticismo quanto ao acordo nuclear entre Irã, Europa e EUA pesou pelo lado da oferta.

Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Taxa de Juros

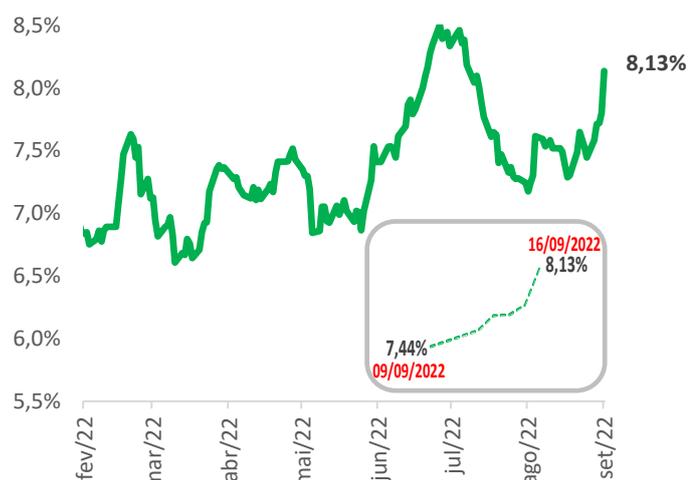
Estrutura a Termo das Taxas de Juros (% a.a.)



O mercado de juros futuro fechou a semana impactado pelas elevações nas taxas no exterior e pelo entendimento de que o Banco Central não iniciará seu ciclo de afrouxamento monetário tão cedo. Nesta quarta-feira, espera-se que o Copom encerre o ciclo de alta da Selic, mantendo-a em 13,75% a.a.. Com isso, a estrutura a termo registrou altas em todos os vértices em relação ao fechamento da semana anterior. Com altas de 0,34 p.p. no prazo de 2 anos, de 0,41 p.p. no de 3 anos e de 0,42 p.p. no de 4 anos. A taxa do *swap* DI prefixado de 360 dias subiu 0,27 p.p. na semana para 13,65% a.a.. Com a inflação esperada para os próximos 12 meses recuando -0,42 p.p., no mesmo período, a taxa real de juros *ex-ante* encerrou em 8,13%, o que representou uma forte elevação de 0,69 p.p..

Taxa Real de Juros (a.a.)

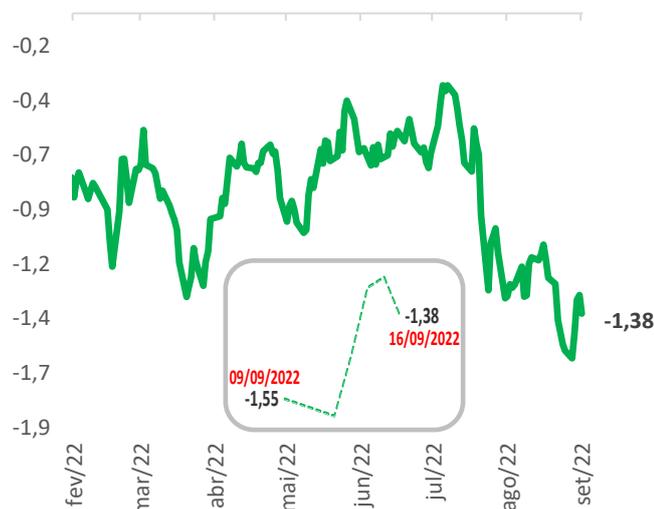
Ex-ante



Ainda na semana, a medida de risco calculada pelo *spread* entre as taxas pré de 10 anos e de 1 ano dos títulos públicos divulgados pela Anbima, apresentou alta de 0,17 p.p. para -1,38 p.p.. Em linha, o diferencial entre as taxas de 10 anos e de 1 ano, negociadas na B3, fechou em -1,76 p.p., o que representou elevação de 0,11 p.p. frente ao fechamento da semana anterior.

Spread da Taxa de Juros

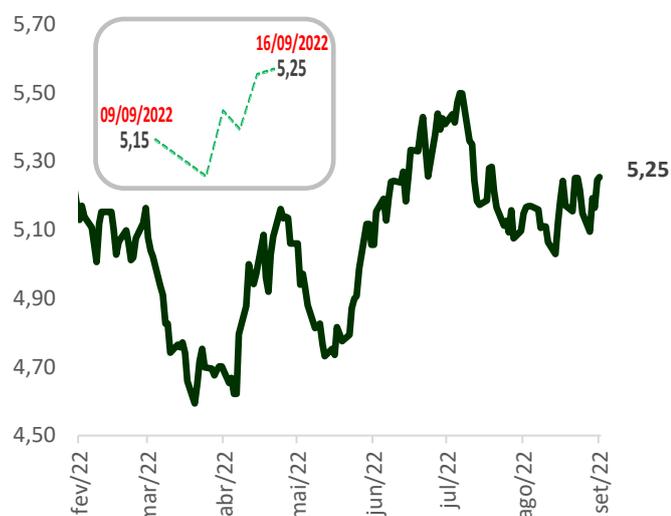
Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3. Elaboração ABBC

Câmbio

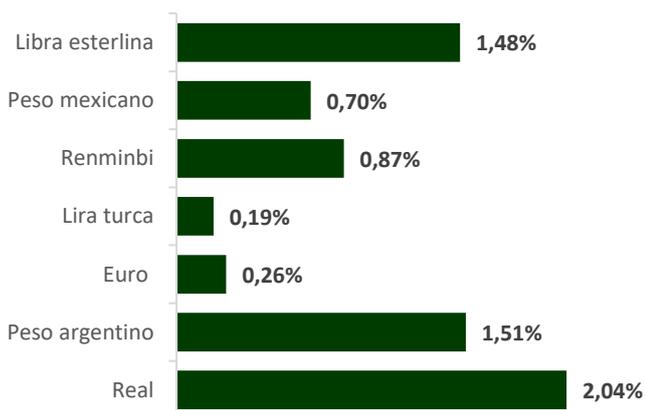
Real/US\$



Com o aumento da aversão ao risco e o entendimento de que o Federal Reserve deverá manter seu ritmo de ajuste no ciclo de aperto monetário, o dólar encerrou a semana em alta, tanto em relação às moedas dos países desenvolvidos, quanto às dos emergentes. Na semana, o *Dollar Index*, que mede a variação da moeda norte-americana em relação às de países desenvolvidos, subiu 0,70%, refletindo as depreciações de -1,48% na libra esterlina e de -0,26% no euro. Já o índice que mede o desempenho das moedas de países emergentes frente ao dólar registrou queda de -0,96% no período, com destaques para as depreciações de -1,51% no peso argentino, -0,70% no peso mexicano, -0,87% no renminbi e de -0,19% na lira turca.

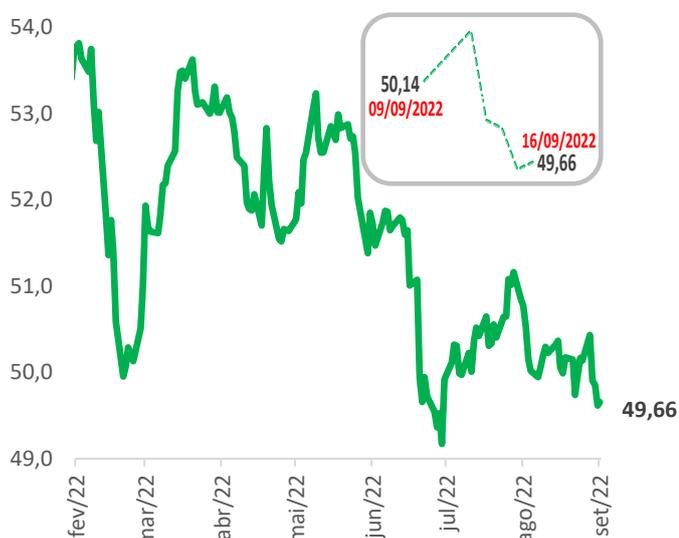
Variação na Semana

Moedas selecionadas – em relação ao dólar



Por sua vez, o real apresentou maior volatilidade do que os seus pares de países emergentes, encerrando com o pior desempenho na semana, com depreciação de 2,04%, com o dólar cotado a R\$ 5,25. Apesar desse movimento, o Banco Central manteve a sua atuação no mercado de câmbio somente com a rolagem dos swaps cambiais com vencimento em 03/10/2022.

Índice de Emergentes*



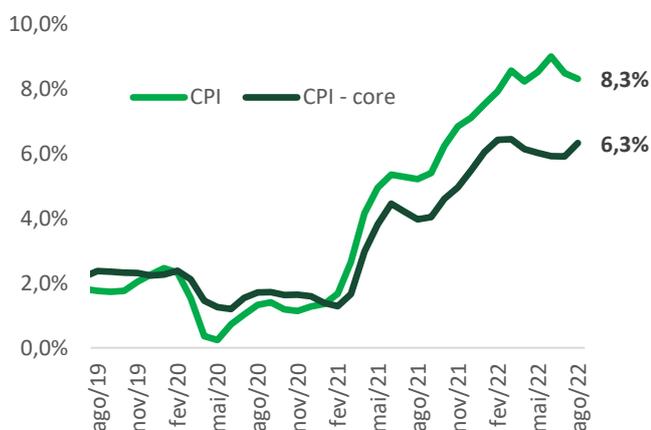
*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

Atividade Global – Ago/22

EUA – Índice de Preços ao Consumidor (CPI) Variação anual



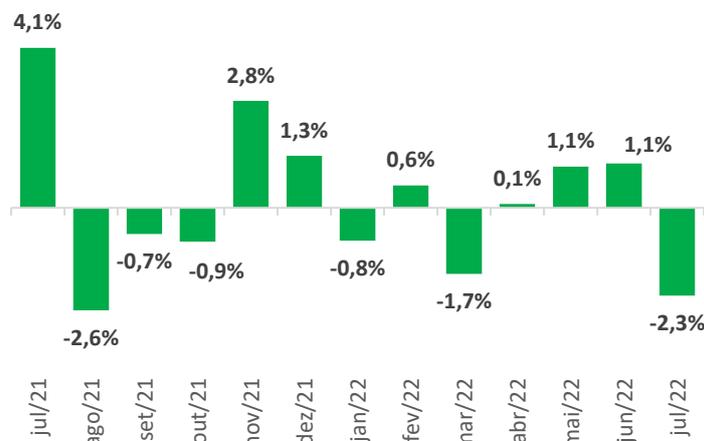
Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Os dados de inflação nos EUA cancelaram as apostas de um aumento de 0,75 p.p. na próxima reunião do Comitê de Política Monetária. A perspectiva de um aperto monetário mais agressivo pelo Federal Reserve do que o antecipado pelo mercado elevam o risco de que se tenha uma recessão. As expectativas são de que a taxa do Fed Funds, atualmente na faixa de 2,25% a.a. a 2,5% a.a., possa em algum momento ultrapassar 4,0% a.a..

Contrariando a expectativa de queda de -0,1%, o índice de preços ao consumidor (CPI) dos EUA cresceu 0,1% em agosto. Como consequência, a taxa acumulada em 12 meses passou de 8,5% a.a. em jul/22 para 8,3% a.a. Já a medida de núcleo, que exclui os itens mais voláteis de alimentos e energia, avançou 0,6% no mês, bem acima da projeção de 0,3%, levando a aceleração do acumulado em 12 meses de 5,9% a.a. para 6,3% a.a. em agosto. Apesar do alívio nos preços de bens, sobretudo pela moderação nos custos com combustíveis e energia, observaram-se maiores pressões nos itens associados aos serviços, em linha com a evolução da atividade e do mercado de trabalho. O índice de preços ao produtor (PPI), por sua vez, apresentou ligeira queda de -0,1% em agosto ante -0,4% em jul/22, desacelerando de 9,8% a.a. em jul/22 para 8,7% a.a.. O núcleo dos preços subiu 0,2% em agosto, ante 0,1% em jul/22.

Do lado da atividade, os sinais foram mistos. A produção industrial norte-americana recuou -0,2% em agosto em comparação com jul/22, enquanto o consenso apontava estabilidade. Cabe mencionar que o dado de jul/22 foi revisado de uma alta mensal de 0,6% para 0,5%. Ademais, a taxa de utilização da capacidade

Zona do Euro – Produção Industrial



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

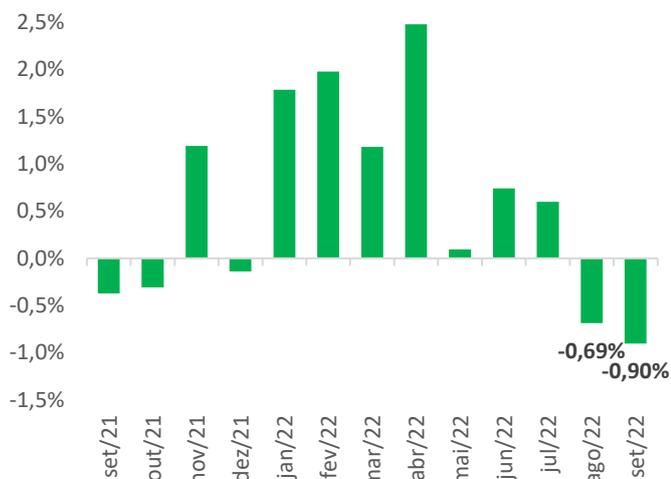
instalada caiu de 80,3% para 80,2% na revisão do número em jul/22 e para 80,0% em agosto. Por outro lado, embora fosse esperada uma estabilidade, as vendas no varejo aumentaram 0,3% em agosto em relação a jul/22. Em comparação com ago/21, o crescimento foi de 9,1%.

Na Zona do Euro, a inflação medida pelo CPI atingiu nova máxima em agosto, ao acelerar de 8,9% a.a. em julho para 9,1% a.a., pressionada sobretudo pelos setores de energia e alimentação. Enquanto a produção industrial registrou forte queda de -2,3% em julho, em relação ao mês anterior, superando o consenso do mercado (-0,7%). Quando comparado a jul/21, a baixa da produção foi de -2,4%. Já a inflação ao consumidor no Reino Unido desacelerou de 10,1% a.a. em jul/22 para 9,9% a.a. em agosto, movimento favorecido pela redução nos preços dos combustíveis. Já o núcleo dos preços subiu de 6,2% a.a. em jul/22 para 6,3% a.a.. Em base mensal, o índice cheio registrou alta de 0,5% em agosto, abaixo das previsões de 0,6%. A inflação abaixo da esperada deve neutralizar a queda da renda real dos consumidores, reduzindo os riscos de que a economia entre em recessão.

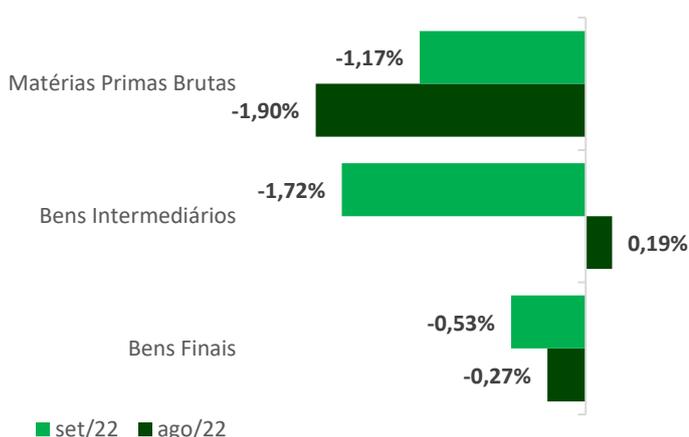
Finalizando, à medida que as medidas do governo começaram a vigorar, alguns indicadores de atividade na China mostraram sinais de melhora em agosto, superando as expectativas de mercado. A produção industrial cresceu 4,2% em agosto em relação a ago/21, acima da alta de 3,8% em julho e dos 4,0% esperado. Já as vendas no varejo, importante indicador do consumo chinês, aumentaram 5,4% ante ago/21, também acima do aumento de 2,7% em julho e do 4,0% previsto. Ainda por lá, os investimentos em ativos fixos cresceram 5,8% no acumulado do ano até agosto, ante igual período de 2021.

IGP-10 - Set/22

Variação Mensal



Variação Mensal IPA - Abertura



Evolução Anual



Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Apurado pela FGV, o Índice Geral de Preços – 10 registrou deflação de -0,90% em setembro, contra queda de -0,69% no mês anterior. Ainda assim, o índice acumulou alta de 7,45% no ano e de 8,24% em 12 meses (8,82% a.a. em ago/22 e 26,84% a.a. em set/21).

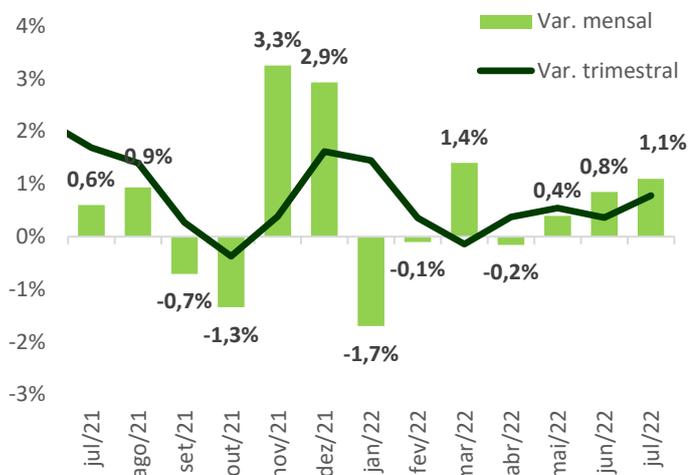
Beneficiado pela descompressão nos preços dos bens industriais (-1,50%), e em menor medida dos agrícolas (-0,39%), o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) acelerou sua queda de -0,65% em ago/22 para -1,18% em setembro. Na abertura por estágios de processamento, os bens finais caíram -0,53%, contra baixa de -0,27% em ago/22, com a contribuição do subgrupo de combustíveis para consumo (de -3,16% para -7,88%). Os bens intermediários, impactados pela desaceleração nos preços do subgrupo de combustíveis e lubrificantes (de 1,74% para -6,94%), arrefeceram de 0,19% para -1,72% em setembro. Finalizando, o grupo de matérias-primas brutas reduziu a sua queda de -1,90% para -1,17% por conta dos preços de minério de ferro (de -11,09% para -4,48%), milho em grão (de -4,02% para 1,28%) e algodão em caroço (de -10,53% para 4,32%). Em sentido descendente, os movimentos mais relevantes ocorreram em leite in natura (de 14,45% para -0,18%), bovinos (de 0,62% para -4,10%) e cana-de-açúcar (de 0,31% para -1,30%).

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) caiu -0,14% no mês, ante deflação de -1,56% na leitura anterior. O resultado mensal refletiu a alta em 5 dos 8 itens de composição do índice, com destaques para: Educação, Leitura e Recreação (de -5,75% para 4,00%), Transportes (de -5,71% para -2,97%) e Habitação (de -0,52% para 0,08%). Em contrapartida, os grupos Alimentação (de 0,99% para -0,24%), Comunicação (de -0,31% para -0,88%) e Despesas Diversas (de 0,32% para 0,15%) registraram decréscimo em suas taxas de variação.

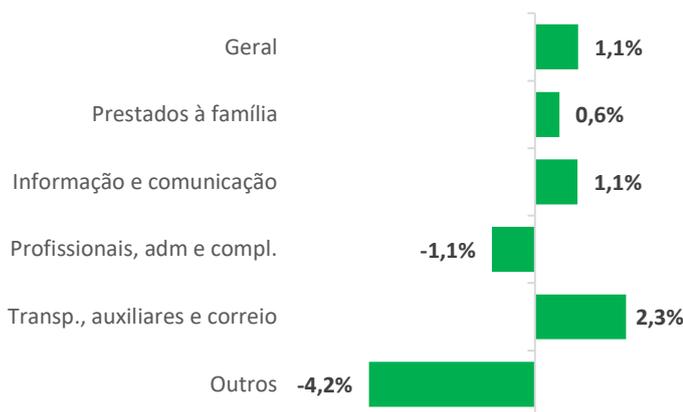
Por último, o Índice Nacional da Construção Civil (INCC) arrefeceu na margem, de 0,74% para -0,02% em setembro, com a desaceleração nos 3 itens componentes: Materiais e Equipamentos (de 0,34% para -0,32%), Serviços (de 0,60% para 0,44%) e Mão de Obra (1,13% para 0,17%).

Pesquisa Mensal de Serviços - Jul/22

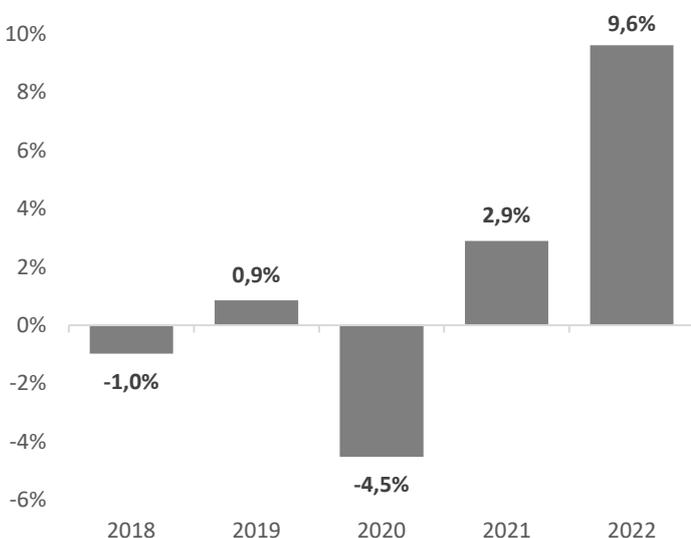
Variação Com ajuste sazonal



Variação Mensal Com ajuste sazonal – por atividade



Variação Anual Acumulada em 12 meses



Em julho, o volume de serviços prestados no país superou as expectativas de mercado com alta de 1,1% ante junho, na série livre de influências sazonais. Adicionalmente, o dado de jun/22 foi revisado de uma alta de 0,7% para crescimento de 0,8%. Com o 3º resultado positivo consecutivo, o setor acumulou no período entre mai/22 e jul/22 um ganho de 2,4%. Além de encontrar 8,9% acima do patamar verificado em fev/20. Entretanto, há uma heterogeneidade nessa recuperação entre os 5 setores que compõem o índice com variação acumulada de: -5,7% para serviços prestados às famílias; 13,3% para informação e comunicação; 5,8% para profissionais, administrativos e complementares; 20,2% para transportes, serviços auxiliares e correio e -2,2% para outros serviços.

A alta no mês foi impulsionada por 3 das 5 atividades de serviço incorporadas na pesquisa, com destaques para transportes, serviços auxiliares e correio, com alta de 2,3% no mês, e serviços de informação e comunicação, avançando 1,1% no mês. Vale mencionar que os serviços prestados às famílias, componente mais afetado pela pandemia, segue com 5 altas consecutivas, encerrando em 0,6% a.m. em julho. Pelo lado negativo, destaque para outros serviços, com baixa de -4,2%, e serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,1%).

Com a revisão da série dessazonalizada e o bom resultado no mês, a variação trimestral acelerou seu ritmo de crescimento de 0,4% no trimestre encerrado em jun/22 para 0,8% em julho. O dinamismo recente não afasta a possibilidade de desaceleração no 2º semestre, de modo que a variação anual do volume de serviços acumulados em 12 meses reduziu o seu ritmo de crescimento de 10,5% a.a. em jun/22 para 9,6% a.a. Apesar da momentânea redução da inflação, a expectativa é de que a dissipação do efeito das medidas de estímulos, como adiantamento do 13º para aposentados e liberação do FGTS devem limitar a expansão do setor de serviços.

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

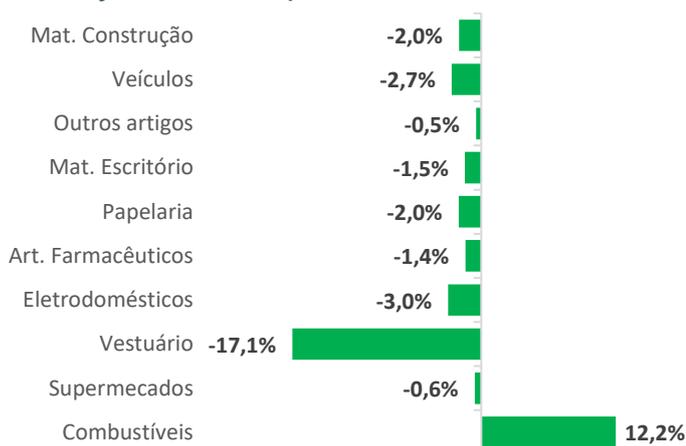
Pesquisa Mensal do Comércio - Jul/22

Variação Mensal Com ajuste sazonal



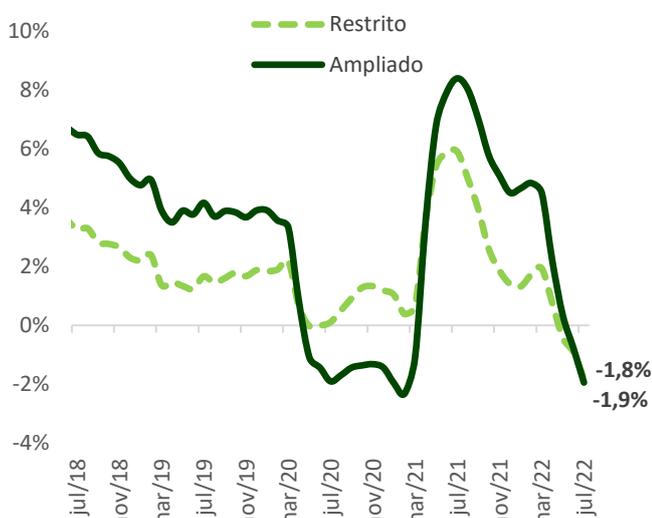
Diferentemente do segmento de serviços, o setor varejista apresentou queda de -0,8% em julho pela série dessazonalizada. Com as quedas de -0,5% em mai/22 e -1,4% em jun/22, o resultado significou o 3º mês consecutivo com variação negativa. Os números reforçam a percepção de que os efeitos da reabertura pós-pandemia estejam se esgotando. Assim, o setor acumulou alta de apenas 0,4% no ano. Após estar 5,3% acima em jul/21, o indicador ficou praticamente no mesmo nível pré-pandemia (fev/20).

Variação Mensal Com ajuste sazonal – por atividade



No mês, o declínio das vendas no comércio foi generalizado, afetando tanto os grupos mais sensíveis à renda quanto ao crédito. 7 das 8 atividades sofreram baixas, com destaque para tecidos, vestuário e calçados, com acentuada queda de -17,1%, e móveis e eletrodomésticos com redução de -3,0%. O único grupo em alta foi o de combustíveis e lubrificantes que cresceu 12,2% no mês, influenciado, essencialmente, pelas desonerações do ICMS e redução dos preços pela Petrobras.

Variação Anual Acumulada em 12 meses



A inflação elevada combinada às condições financeiras mais restritas e os elevados níveis de endividamento devem continuar impactando o setor nos próximos meses. Todavia, o arrefecimento do comércio deve ser suavizado pela recuperação do mercado de trabalho e a nova rodada de estímulos fiscais adicionais de curto prazo, podendo sustentar a demanda pelos bens mais sensíveis à renda.

O comércio ampliado, incorporando as atividades de veículos, motos, partes e peças, e material de construção, apresentou a 2ª baixa consecutiva, com queda de -0,7% na série com ajuste sazonal. No mês, houve quedas de -2,7% em veículos e de -2,0% em materiais de construção. Dessa forma, o varejo ampliado acumulou queda de -0,8% no ano.

A variação anual do índice acumulado em 12 meses evidencia a perda de ímpeto do setor varejista, que intensificou a trajetória de desaceleração de -0,9% a.a. em jun/22 para -1,8% a.a. no mês para o comércio restrito, enquanto o ampliado fechou com queda de -1,9% a.a. ante baixa de -0,8% em jun/22.

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

IBC-Br - Jul/22

Variação Mensal Com ajuste sazonal



Surpreendendo positivamente, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apontou alta de 1,17% em julho, na série com ajuste sazonal, acima das projeções de mercado que eram de crescimento de 0,40%. Simultaneamente, houve revisão do dado de jun/22 de queda de -0,69% para uma elevação de 0,93%. Além da retomada das atividades, a série de estímulos fiscais e a melhora nas condições no mercado de trabalho contribuem para a recuperação da economia, de modo que os números são indícios de que possivelmente a desaceleração esperada para o 2º semestre será menor do que se antecipa.

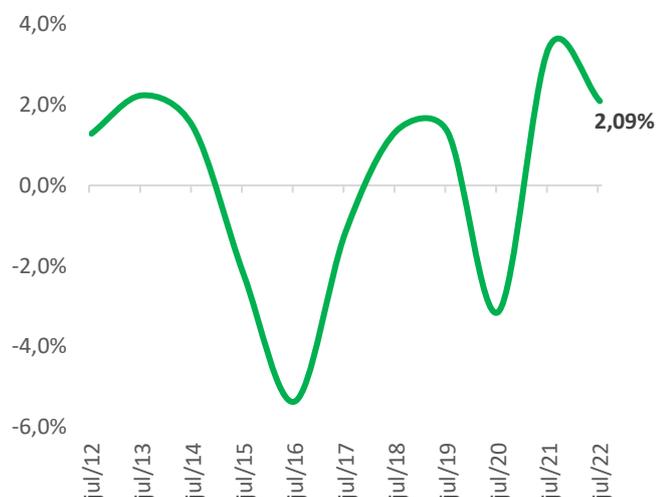
Variação Trimestral Com ajuste sazonal



O avanço do IBC-Br no mês deveu-se fundamentalmente pelo bom desempenho do setor de serviços, com alta de 1,1% em jul/22, e ao avanço de 0,6% na indústria, a despeito da contração no setor varejista, de -0,8% no comércio restrito e de -0,7% no ampliado.

A variação trimestral mostrou-se estável, com alta de 0,89% em julho, ante 0,90% em jun/22. O carregamento estatístico de um crescimento de 3,3% deve impulsionar a revisão das expectativas para o PIB de 2022. Por fim, mitigando o impacto da volatilidade na série sazonal, a variação anual do acumulado em 12 meses mostra uma trajetória de queda, encerrando com alta de 2,09% a.a., ante 2,20% a.a. em jun/22 e 4,92% a.a..

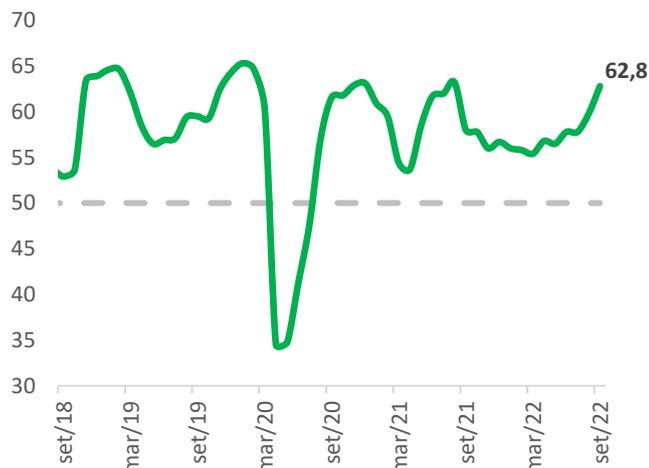
Variação Anual Acumulado em 12 meses



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

ICEI - Set/22

ICEI



O sentimento de confiança do empresariado acompanha o momento mais favorável para a atividade econômica. Com o 2º aumento consecutivo na margem, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da CNI aumentou 3 pts em setembro para 62,8 pts.. Distanciando-se do limite de 50,0 pts que indica confiança, o índice alcançou o seu maior valor desde ago/21 (63,2 pts.). Vale ressaltar que valores acima de 50,0 pts. indicam confiança dos empresários.

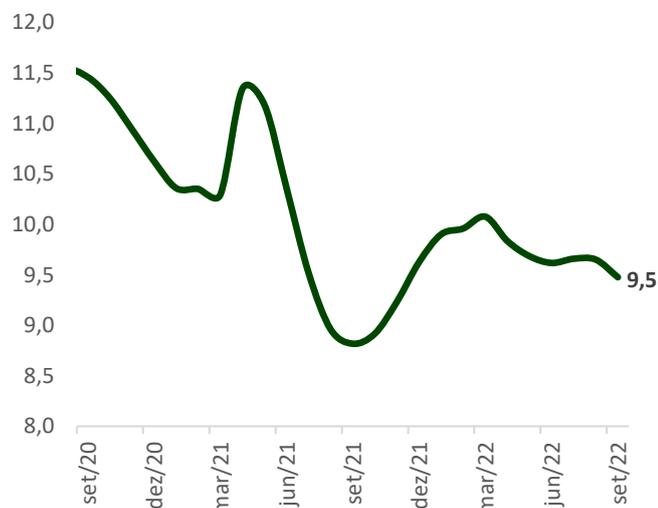
Abertura por componente



A melhora ocorreu nas condições atuais (CA) e nas expectativas futuras (EF), relativas tanto à economia brasileira quanto às próprias empresas. O Índice de CA avançou 4,2 pontos para 58,4 pts., com o componente relativo à economia brasileira crescendo 5,9 pts. e o relativo às empresas subindo 3,3 pts.

O otimismo dos empresários também está refletido nas EF, com alta de 2,4 pts. para 65,0 pts. em setembro. Assim como nas CA, houve melhora no sentimento de confiança em relação às condições da economia brasileira (+3,2 pts. para 62,8 pts.) e das empresas (+2,1 pts. para 66,2 pts.). O 4º mês consecutivo de alta das EF demonstra otimismo na maior força e disseminação da confiança da indústria para os próximos 6 meses.

Diferença entre CA e EF Média móvel de 12 meses



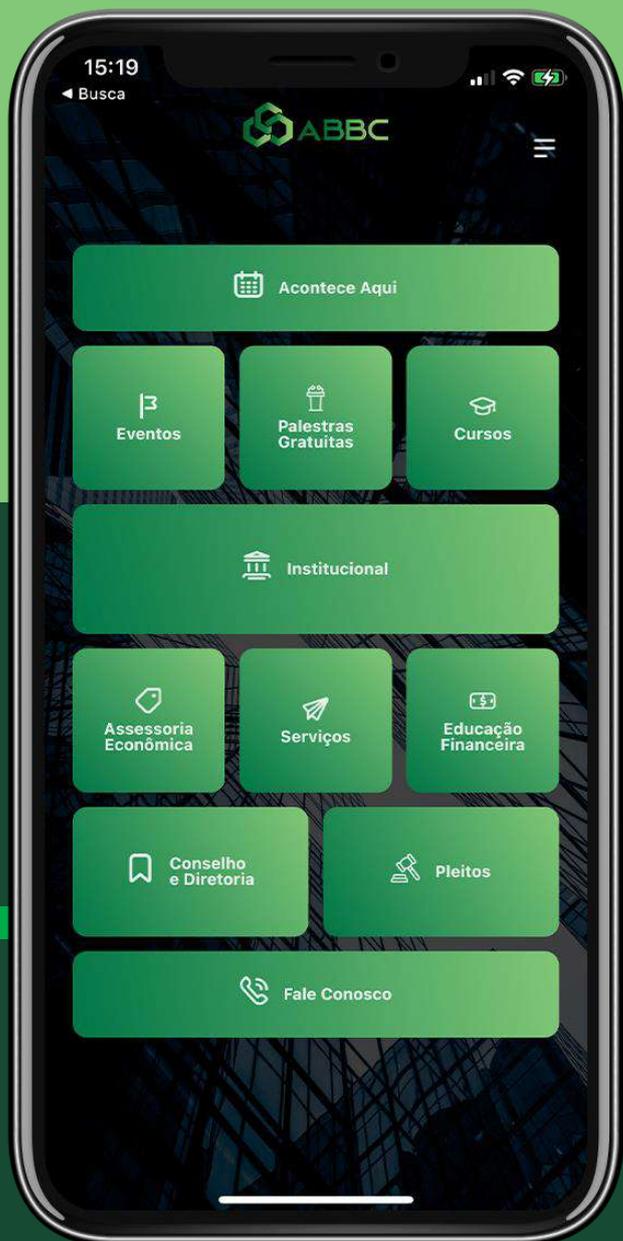
Assim, a diferença entre CA e EF teve queda de -0,2 pts. na média móvel de 12 meses para 9,5 pts..

A pesquisa do mês foi realizada no período de 1 a 8 de setembro pela CNI, com a amostra de 1.469 empresas, sendo 573 de pequeno porte, 554 de médio porte e 342 de grande porte.

Fonte: CNI. Elaboração ABBC

Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2019	2020	2021	2022E	2023E
Atividade, Inflação e Juros					
PIB Real (% a/a)	1,2	-3,9	4,6	2,5	0,5
Crédito (% a/a)	6,4	15,6	16,5	12,8	6,9
Desocupação (% fim de período)	11,1	14,2	11,1	8,7	9,1
IPCA (% a/a fim de período)	4,3	4,5	10,1	6,4	5,2
IGP-M (% a/a fim de período)	7,3	23,1	17,8	9,6	4,7
Taxa Selic (% fim de período)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,25
Setor Externo e Câmbio					
Balança Comercial - (US\$ bi)	35,2	50,4	61,2	70,0	60,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-65,0	-24,5	-28,1	-25,0	-30,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	69,2	37,8	53,3	60,0	66,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,0	5,2	5,7	5,20	5,20
Fiscal					
Resultado Primário (% PIB)	-0,8	-9,4	0,7	0,5	-0,5
Resultado Nominal (% PIB)	-5,8	-13,6	-4,4	-6,8	-7,7
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	54,7	62,5	57,2	59,0	63,0
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	74,4	88,6	80,3	79,0	82,0



Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688